



CADERNOS DE COMPLIANCE

Precisamos falar sobre isso

COOPERA- TIVISMO

Ano I - Edição III - Maio 2018

EXPEDIENTE

O Cadernos de Compliance é uma publicação oficial da Unimed Curitiba direcionada aos colaboradores.

Coordenação Médica da Área de Compliance:

Dr. Marcelo Marcondes Stegani

Edição: Priscila Naufel

Redação: Kelly Mendes e Luciana Pasqualin Gomes

Projeto gráfico e design: Maria Eduarda Fernandes Ruivo

Fale conosco: compliance@unimedcuritiba.com.br

DEFINIÇÃO

Nos textos da série Cadernos de Compliance serão considerados os seguintes termos:

UNIMED CURITIBA – Unimed Curitiba e demais empresas do grupo.

Colaborador – empregados, estagiários, jovens aprendizes e temporários da UNIMED CURITIBA.

HISTÓRIA E ORIGENS

Do latim, co + operare = agir em conjunto

Cooperar é uma forma de organizar a sociedade com propósito de ajuda mútua por meio da parceria voluntária de pessoas em torno de um objetivo comum: atingir a finalidade proposta pela cooperativa.

O cooperativismo teve início no século XIX, no interior da Inglaterra. Durante a Revolução Industrial, um grupo de trabalhadores de tecelagem, preocupado com o futuro de suas famílias e com o desemprego que os assolava em um período de

automatização, decidiu unir-se para montar seu próprio armazém. Eles passaram a comprar alimentos em grande quantidade, conseguiam preços melhores e dividiam o que era adquirido igualmente entre todos. Desta forma, constituíram a “Sociedade dos Probos de Rochdale”, que hoje ficou conhecida como a primeira cooperativa de que se tem notícia.

Desde então as cooperativas do mundo inteiro dividem-se por seu propósito e ramo de atividade e no Brasil passaram a ser regulamentadas pela Lei 5.764, de 16 de dezembro de 1971.

Com foco na consciência social e benefícios do grupo, o cooperativismo além de um modelo econômico voltado para a coletividade, tem também papel de responsabilidade social e sustentabilidade atrelada a seus princípios fundamentais. Em sua simbologia, é associado às cores do arco-íris, que veio a ser adotado originariamente como uma espécie de emblema universal do cooperativismo.



Aliança Cooperativa Internacional

Conceito

Sociedade Cooperativa é uma associação anônima constituída por no mínimo 20 pessoas, que unem-se voluntariamente para satisfazer suas necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais em comum. Essa união se dá por meio de uma empresa de propriedade conjunta e gestão democrática, ou seja, cada associado tem o mesmo poder de decisão.

Lei 5764/1971

TIPOS

As cooperativas geram renda, oportunidades de trabalho e promovem o desenvolvimento de diversas regiões – e isto as diferencia de outras organizações. Elas têm compromisso com o desenvolvimento do território onde atuam e da comunidade localizada no seu entorno. Há diversos tipos de cooperativas, que são identificadas pelo objetivo que pretendem atingir ou pela atividade que exercem e são classificadas em vários ramos.

■ Cooperativas de Trabalho

É o modelo da UNIMED CURITIBA. Neste tipo de cooperativa, os cooperados unem-se com o intuito de conseguir melhores condições de trabalho, qualidade dos serviços prestados e remuneração para a atividade. Elas são subdivididas em educacionais, especiais, saúde,

turismo e lazer, e transporte.

■ Cooperativas de Crédito

Funcionam de modo similar aos bancos, porém não possuem clientes e sim cooperados. Para participar de uma cooperativa de crédito é preciso integralizar o capital social e tornar-se sócio. Sua finalidade é financiar os projetos de seus cooperados, com o auxílio financeiro arrecadado pela cooperativa e com juros mais baixos que os de mercado.

■ Cooperativas de Produção

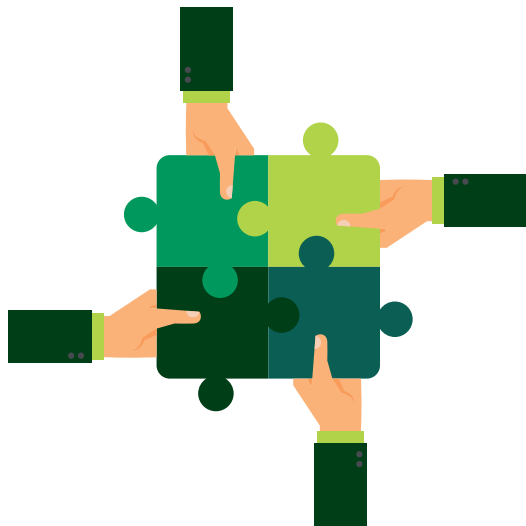
São as cooperativas do setor primário, como as do setor agropecuário, infraestrutura e mineral. Os cooperados reúnem-se para organizar, produzir, processar e vender a produção de grãos e outros produtos.

■ Cooperativas de Consumo

Criadas para a compra em grandes quantidades e direto com os produtores de artigos de consumo, principalmente alimentícios. Desta forma, são comercializados para os sócios com preços melhores que os praticados no mercado tradicional.

■ Cooperativas Habitacionais

A missão é construir, administrar e financiar conjuntos habitacionais.



SISTEMA UNIMED

No final da década de 1960, a medicina assistencial no Brasil atravessava um momento de grande efervescência pela perplexidade que as transformações estruturais da Previdência Social traziam. Houve a unificação dos Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPs) no Instituto Nacional de Assistência Médica de Previdência Social (INPS), que mais tarde viria a se transformar no Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps), extinto em 1990 para dar lugar ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Além da queda no padrão de atendimento, as mudanças levaram

ao surgimento de seguradoras de saúde, à mercantilização da medicina e à proletarização do profissional médico, que ficava impedido de exercer com liberdade e dignidade sua atividade liberal. Em resposta, surgiu a primeira cooperativa de trabalho médico do país e das américas: a União dos Médicos – Unimed, fundada na cidade de Santos (SP), em 1967.

A nova experiência cooperativista nasceu da iniciativa do ginecologista obstetra Edmundo Castilho e de um grupo de médicos que queria evitar a intermediação das empresas, respeitando a autonomia dos profissionais e o atendimento em

consultório. Também desejavam oferecer a mesma qualidade de assistência aos diferentes níveis existentes nas empresas. O conceito era complementar o trabalho do INPS. Cubatão, Guarujá, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande e São Vicente estavam entre os outros municípios que constituíam a base da ação da cooperativa, que depois passou a se chamar Unimed Santos.

O rápido sucesso da Unimed Santos estimulou o surgimento de diversas cooperativas médicas, inicialmente no interior de São Paulo, e, depois, em todo o país. Edmundo Castilho e sua equipe organizaram uma agenda de visitas às cidades interessadas em constituir suas próprias unidades,



realizaram palestras, forneceram orientações e mobilizaram profissionais e associações médicas em torno da iniciativa.

O potencial do cooperativismo médico ganhou força e fez com que outras Unimed fossem criadas, em estados como Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Brasília.

Na década de 1970, surgem as Federações Unimed – as chamadas cooperativas de segundo grau, formadas por no mínimo três Singulares, visando padronizar procedimentos operacionais e estimular a troca de experiências entre as cooperativas de um mesmo estado. Em 28 de novembro de 1975 foi criada a Confederação Nacional das Cooperativas Médicas – Unimed do Brasil, entidade máxima do Sistema Unimed, que congrega todas as federações e singulares.

Hoje, o Sistema Unimed está presente em 84% do território nacional, formado por cerca de 350 cooperativas médicas e mais de 114 mil médicos cooperados.

Fonte:
<http://memoria.unimed.coop.br/memoria/cooperativismo>

No dia 6 de agosto de 1971, nascia a UNIMED CURITIBA, cooperativa de trabalho médico. Essa história inteira de dedicação à saúde e ao bem-estar de seus clientes começou com 23 médicos que acreditavam no cooperativismo para construção de um serviço de atendimento à saúde baseado em qualidade. Atualmente, o número de cooperados é superior a 4.500. São médicos que acreditam que cuidar da saúde faz a vida valer a pena e dedicam a maior parte de suas horas, para manter a excelência no atendimento a mais de 530 mil vidas.

Sua primeira sede era localizada no Largo da Ordem, em uma casa com não mais que 220 m², onde hoje funciona a Unidade Clotário Portugal, instalação da Administração de Cadastro.

Hoje, a UNIMED CURITIBA tem uma marca reconhecida e possui uma ampla rede de atendimento, com 18 unidades de atendimento e 16 unidades laboratoriais em Curitiba e Região Metropolitana, 350 prestadores em sua rede credenciada e empresas contratantes. Além disso, é detentora de cerca de 60% do

mercado de planos de saúde em Curitiba e Região Metropolitana e em 2017 alcançou um índice de satisfação geral de 92% entre seus beneficiários.

A Unimed Curitiba é uma das maiores cooperativas do Paraná e está entre as cinco maiores cooperativas do país, preocupa-se ainda com Responsabilidade Social e relações éticas, atuando diretamente em parcerias com instituições público-privadas voltadas a projetos de melhoria da comunidade.



Símbolo forte do cooperativismo no Brasil: Representa a união do movimento, a imortalidade de seus princípios, a fecundidade de seus ideais, a vitalidade de seus adeptos e a trajetória ascendente.

PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS

Criados em 1844, os 7 princípios fundamentais do cooperativismo foram revisados em 1937, 1966 e 1995 em congressos coordenados pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI). São eles que orientam e pautam as cooperativas em qualquer parte do mundo conforme as diretrizes fundamentais retiradas da página do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP):

■ 1º Princípio – Adesão voluntária e livre

São organizações voluntárias abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como cooperadas,

sem discriminações sociais, raciais, políticas, religiosas ou de gênero.

■ 2º Princípio – Gestão democrática e livre

São organizações democráticas controladas por seus cooperados, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os conselheiros e diretores – eleitos em assembleias gerais como representantes dos demais cooperados – são responsáveis pela cooperativa. Nas cooperativas de primeiro grau, os cooperados têm igual direito ao voto (cada cooperado, um voto). Nas cooperativas de grau superior pode ser instituída a proporcionalidade de votos, desde que seja mantida a forma democrática da organização.

■ 3º Princípio – Participação econômica dos cooperados

Os cooperados contribuem equitativamente, controlam democraticamente o capital de suas cooperativas e podem destinar excedentes a finalidades como o desenvolvimento da cooperativa e eventualmente para criação de reservas, benefícios aos cooperados



na proporção das suas transações com a cooperativa e apoio a outras atividades, desde que aprovadas pela assembleia geral dos cooperados.

■ 4º Princípio – Autonomia e independência

São organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos cooperados. Em caso de firmarem acordos com outras organizações – incluindo instituições públicas – ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos cooperados e mantenham a autonomia da sociedade. A Constituição Brasileira promulgada em 1988, em seu Art. 5º, Inc. XVIII reforça este princípio básico do cooperativismo ao disciplinar: "a criação de associações e, na forma da

lei, a de cooperativas independem de autorização, vedada a interferência estatal em seu funcionamento."

■ 5º Princípio – Educação, formação e informação

Promovem educação e formação de seus cooperados, dos representantes eleitos, dos gerentes e de seus funcionários, de forma que estes possam contribuir eficazmente para o desenvolvimento da cooperativa. Divulgam os princípios de cooperativismo e informam a natureza e os benefícios da cooperação para o público em geral, particularmente para os jovens e formadores de opinião.

■ 6º Princípio – Inter cooperação

Trabalhar em conjunto com as estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais para prestar os melhores serviços a seus cooperados e agregar força ao movimento cooperativo.

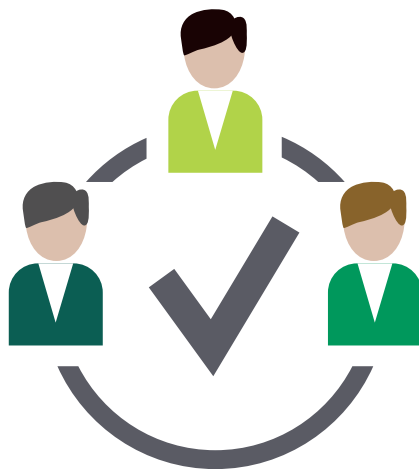
■ 7º Princípio – Interesse pela comunidade

Trabalhar para o desenvolvimento sustentável das suas comunidades por meio de políticas aprovadas pelos cooperados. Este sétimo princípio foi especialmente instituído pelo Congresso da Aliança Cooperativa Internacional em setembro de 1995.



ÉTICA

Relacionar o cooperativismo com a questão ética envolve reflexão sobre o universo das relações entre todos os envolvidos: cooperados, usuários, prestadores de serviços, parceiros comerciais e os demais públicos com os quais a cooperativa se relaciona. Como ela é formada por um conjunto de pessoas, que muitas vezes tem ideias e opiniões diferentes, o ideal é que o comportamento de todos seja baseado nas origens do cooperativismo, seu ideário e objetivos. Sendo assim, os cooperados precisam ter postura solidária e preocupação com o interesse coletivo, seguindo os princípios do cooperativismo e permitindo a perenidade da cooperativa, de modo a trabalhar em conjunto para atingir os resultados da cooperativa e fortalecer o grupo.



os interesses dos cooperados, de maneira solidária e igualitária, prezando pela aplicação de uma gestão genuinamente cooperativista, embasada nas definições da assembleia, de maneira ética, justa e responsável.

GESTÃO: UMA TAREFA DIFÍCIL

Cada cooperativa é a extensão das atividades de seus cooperados e, portanto, não é uma simples empresa, e sim uma empresa de propriedade coletiva criada para servir seus cooperados. Seu objetivo é satisfazer

A realização da gestão das cooperativas é feita pelos próprios cooperados, que não são necessariamente profissionais com formação técnica. Os dirigentes são eleitos em assembleia para representar os demais. Nesse sentido, a questão ética fica muito evidente, pois o trabalho cooperativo pressupõe abrir mão do individualismo em favor da coletividade e em benefício da

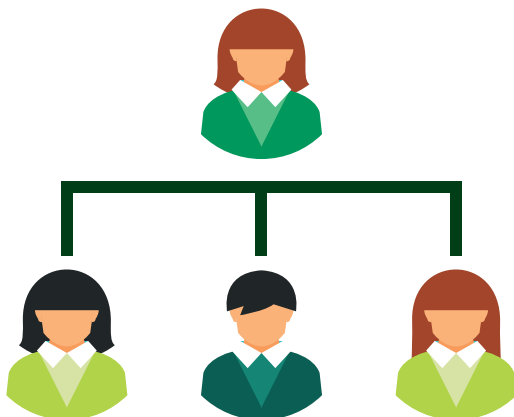
cooperativa. Esse fator ideológico de ética e integridade é determinante para uma autogestão efetiva e coerente com os princípios cooperativistas, demanda um grande comprometimento dos eleitos e apoio e fiscalização dos demais. É importante que os gestores entendam as necessidades da cooperativa e de seus cooperados e que os cooperados participem e reconheçam os esforços empreendidos pela gestão para levar a cooperativa pelo melhor caminho, atendendo as necessidades de todos os envolvidos.

Para manter-se no mercado sem perder a essência cooperativista é preciso expandir – profissionalizando seus gestores e colaboradores, inovando em estruturas e incorporando novas tecnologias. Neste sentido, os gestores têm papel de dosar a necessidade de

profissionalização da cooperativa, sem distanciar-se das expectativas e necessidades dos cooperados, permitindo a participação nas decisões e dando acesso a informações de modo a manter a transparência e a integridade do sistema.

RELAÇÃO DA COOPERATIVA COM SEUS PÚBLICOS

A expectativa dos beneficiários do Sistema Unimed é de que o atendimento em uma cooperativa de médicos, formada e dirigida por médicos, seja humanizado e que o profissional tenha características como sensibilidade e empatia, aliadas ao conhecimento apurado que prioriza a vida de seus pacientes.



Seguindo essa premissa, os cooperados e a própria cooperativa devem buscar manter a qualidade do atendimento, visando atender às expectativas de seus beneficiários.

Dessa forma, garantem ainda que a cooperativa melhore as condições de trabalho de seus cooperados e possam constantemente aperfeiçoar os recursos disponíveis aos cooperados e beneficiários.

PERSPECTIVAS DE FUTURO

Por ser um modelo socioeconômico alternativo, voltado às relações entre as pessoas e ao bem da coletividade e não visando apenas o lucro, o cooperativismo tem se mostrado um

modelo robusto, apesar da crise dos últimos anos, no entanto, para garantir a manutenção de sua existência, as cooperativas precisam estar atentas ao equilíbrio entre a cooperação de seus associados e a necessidade de modelo empresarial exigida pela competitividade de mercado.

“

Voltaremos todos a nos dar bem quando trocarmos a palavra empreendedorismo por cooperativismo. Empreender é legal, mas os satélites que giram em torno deste conceito me irritam. Quando cooperamos, também empreendemos, porém, cooperando, giramos um em torno do outro; ninguém é satélite, nem sol.

”

Gutto Garrer Lima



ANTES DE FALAR OU AGIR, PERGUNTE A SI PRÓPRIO:

1

A minha ação poderá infringir alguma lei, estatuto, regulamento, código ou norma?

A minha ação poderá ofender ou prejudicar alguém ou a UNIMED CURITIBA?

2

Se meus atos forem divulgados na imprensa, meus colegas de trabalho, familiares e amigos sentirão orgulho do que fiz?

3

A minha atuação será honesta, justa e está de acordo com os valores da cooperativa?

4



0800 601 8680



[f/UnimedCuritiba](https://www.facebook.com/UnimedCuritiba)
unimedcuritiba.com.br